

Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2018

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Índice

Introdução e Apresentação do Estudo	3
Sumário Executivo	3
Hábitos de Consumo de Produtos de Origem Portuguesa	5
Felicidade e Satisfação com a Vida	8
Satisfação com a Vida	9
<i>Satisfação com a Vida- Medida Relativa</i>	9
<i>Satisfação com a Vida- Medida Absoluta</i>	10
Bem-estar Eudemónico e Hedónico	11
<i>Bem-estar: Abordagem Eudemónica/ funcional</i>	11
<i>Bem-estar: Abordagem Hedónica/ pessoal</i>	13
Posição na Sociedade	15
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade</i>	15
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género e por condição de trabalho</i>	16
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica	17
<i>Mudança de Hábitos de Consumo</i>	17
<i>Hábitos de Poupança</i>	18
<i>Confiança Económica</i>	19
Rendimento e Poupança	21
<i>Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido</i>	21
<i>Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global</i>	22
<i>Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas</i>	22
<i>Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança</i>	22
<i>Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente</i>	22
<i>Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018</i>	23
Caracterização da Amostra	24
REFERÊNCIAS	25
NOTAS	26

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2018

RELATÓRIO AGREGADO

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em março de 2018 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa, indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, posição na sociedade, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre **26 e 28 de março de 2018, 1000 participantes** do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e março de 2018.

Sumário Executivo

Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa

No presente estudo, **36.9% dos participantes reportam que tentam sempre comprar produtos de origem Portuguesa** enquanto que 35.3% tentam comprar produtos de origem Portuguesa apenas para algum tipo de produtos. **As categorias de produtos de origem Portuguesa que os participantes mais compram são fruta e legumes (89.8%), pão e produtos de pastelaria (85.4%), azeite (83.6%), lacticínios (71.4%), e peixe, carne e derivados (67.8%).** A maioria dos participantes consideram importante a muito importante o consumo de produtos de origem Portuguesa (68.8%) e **85.1% estão satisfeitos a muito satisfeitos com os produtos de origem Portuguesa que compram.**

Felicidade Global, Satisfação com a Vida em Geral e Bem-estar

No que concerne níveis de felicidade e satisfação com a vida (escala de 0 a 10 pontos), **os participantes sentem-se em geral felizes** (Média [M] = 6.73; Desvio padrão [DP] = 1.64), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.56; DP = 1.61), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 7.00; DP = 1.85). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (março de 2017), **observou-se um crescimento de 1.4% no valor médio de felicidade global, de 1.5% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e de 1.5% no valor médio de satisfação com atividades diárias, sugerindo uma certa estagnação na evolução destes indicadores.**

Estes resultados são consistentes com os obtidos num estudo europeu designado European Quality of Life Survey (EQLS) [1]. Os resultados do EQLS de 2016 posicionam Portugal como registando um nível médio-alto de felicidade (M = 7.5 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.73 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos). Por outro lado, Portugal continua a obter níveis de satisfação com a vida mais baixos que países como Dinamarca e Finlândia, porém semelhante à média da União Europeia (M = 6.9 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.56 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos).

Relativamente a níveis de bem-estar, os participantes reportam níveis de concordância médios mais elevados nos vários tipos de bem-estar medidos segundo a abordagem eudemónica/ funcional: *“Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida”, “De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena”, “De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito”, e “Sou sempre otimista em relação ao*

meu futuro". No mesmo sentido, os participantes estão em média satisfeitos com os vários domínios de bem-estar avaliados segundo a abordagem hedónica/pessoal: segurança, saúde, com as relações pessoais, qualidade do meio local, e com o sentimento de pertença à comunidade. **Entre 2017 e 2018, os níveis de bem-estar mantiveram-se idênticos.**

Posição na Sociedade

Relativamente à perceção de posição na sociedade, 59.6% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 21.8% posiciona-se no extremo superior da sociedade e 18.6% perceciona estar no extremo inferior. **Em comparação com março de 2017, observa-se uma proporção idêntica de participantes que se posicionam no topo da sociedade (21.3% em 2017 versus 21.8% em 2018) e na base da pirâmide (17.7% em 2017 versus 18.6% em 2018).** É de realçar que **os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida** (M = 7.47; DP = 1.26 e M = 7.36; DP = 1.22, respetivamente) **que os respondentes que se posicionam no extremo inferior** (M = 5.45; DP = 2.09 e M = 5.28; DP = 2.01, respetivamente).

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC), Índice de Hábitos de Poupança (IHP), e Índice de Confiança Económica (ICE)

Em geral, **os participantes concordam que não alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017** (M = 3.22; DP = 1.41) e **reportam um nível positivo de hábitos de poupança** (M = 5.38; DP = 1.03) (escala de 1 a 7 pontos).

O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -1.2, sugerindo **uma ligeira maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.** Por outro lado, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +29.5, sugerindo uma **maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar.** Neste sentido, o índice de confiança económica possui um valor de +14.2 indicando que os participantes têm, em geral, **uma visão mais positiva que negativa das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas de Portugal melhorarem.**

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

No que concerne comportamentos de poupança, os participantes referem ter bastante interesse em poupar (88.9%), **porém, 7.9% dos participantes não conseguiram poupar em 2017,** 62.4% pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 25.4% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.3% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que 45.7% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 8.7% necessitam até 500€. **Os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, quando comparados com participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.** Comparativamente a março de 2017, os valores médios de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar e do grau de interesse em poupar mantiveram-se constantes.

Os estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Desta forma, os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Hábitos de Consumo de Produtos de Origem Portuguesa



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 36.9% dos participantes tentam sempre comprar produtos de origem Portuguesa e 35.3% tentam comprar produtos de origem Portuguesa apenas para algum tipo de produtos;
- As categorias de produtos de origem Portuguesa que os participantes mais compram são fruta e legumes (89.8%), pão e produtos de pastelaria (85.4%), azeite (83.6%), lacticínios (71.4%), e peixe, carne e derivados (67.8%);
- 68.8% dos participantes consideram importante a muito importante o consumo de produtos de origem Portuguesa e 85.1% estão satisfeitos a muito satisfeitos com os produtos de origem Portuguesa que compram.

Os resultados sobre perceções e hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa são apresentados nesta secção. Esta secção teve por base os resultados do estudo de Portugalidade realizado em 2014 [2].

Origem dos produtos, frequência de compra, e categorias de produtos de origem Portuguesa

No que concerne a origem dos produtos que os respondentes compram, **36.9% referem que tentam sempre comprar produtos de origem Portuguesa**, 35.3% tentam comprar produtos de origem Portuguesa apenas para algum tipo de produtos, e apenas 27.8% dos participantes não se preocupam com a origem dos produtos que compram.

Relativamente à frequência de compra de produtos de origem Portuguesa^a, e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior frequência), **55.3% dos participantes referem que compram produtos de origem Portuguesa sempre ou quase sempre (5 a 7 pontos)**, 32.4% compram moderadamente (4 pontos), e apenas 12.3% compram pouco frequentemente (2 a 3 pontos).

Os participantes foram convidados a indicarem todas as categorias de produtos que geralmente compram de origem Portuguesa, a partir de uma lista de categorias possíveis. **As categorias de produtos de origem de Portuguesa que os participantes mais compram são fruta e legumes (89.8%), pão e produtos de pastelaria (85.4%), azeite (83.6%), lacticínios (71.4%), peixe, carne e derivados (67.8%)**. Categorias de produtos de origem Portuguesa adquiridas por uma menor percentagem de participantes são bebidas com álcool (47.3%), arroz e massas (44.8%), bebidas sem álcool (33.0%), calçado (28.2%), vestuário (13.3%), mobiliário (12.4%), eletrodomésticos (3.9%), e outros (1.4%) (Figura 1). Em outras categorias, os participantes reportaram produtos como livros, jornais e revistas, têxteis ou outros produtos para o lar, produtos de higiene pessoal, ou plantas.

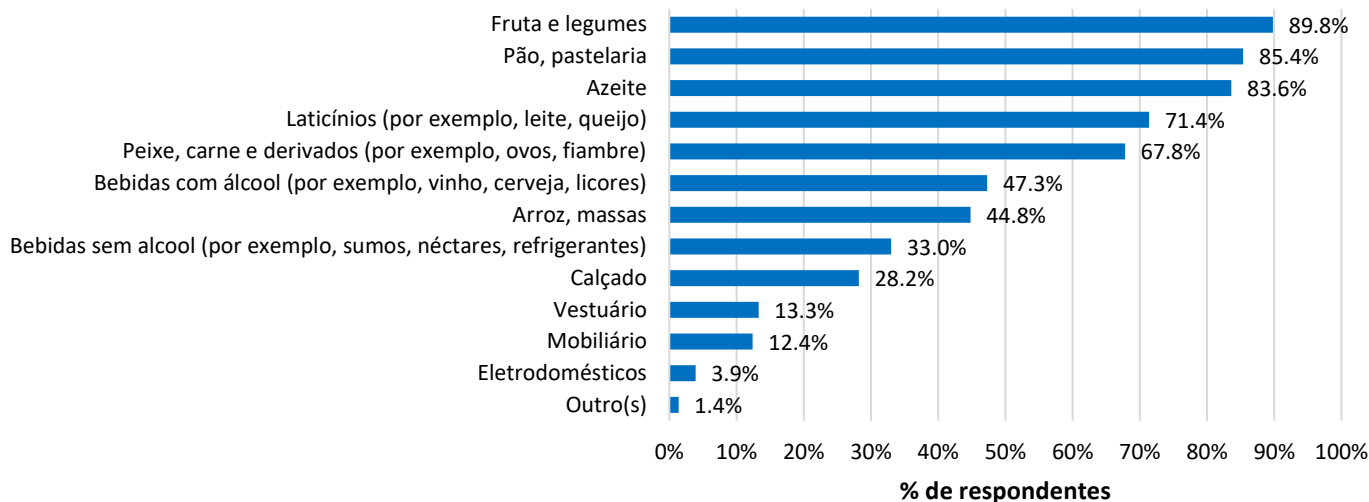


Figura 1. Categorias de produtos que os participantes geralmente compram de origem Portuguesa.

Identificação de produtos de origem Portuguesa, esforço para verificar origem de produtos

A maioria dos participantes referem que, numa compra habitual, geralmente **identificam a origem dos produtos pelo símbolo "Made in Portugal" ou outro símbolo a indicar a origem Portuguesa (64.1%)**, pela marca do produto ser uma marca Portuguesa (57.7%), ou procuram no rótulo do produto (51.8%) (Figura 2). Apenas aproximadamente um quarto dos participantes identifica a origem dos produtos pela publicidade ao produto sugerir que se trata de um produto de origem Portuguesa (20.9%), pelo nome do produto sugerir que tem origem Portuguesa (20.8%), ou pelos ingredientes do produto serem de origem Portuguesa (17.5%).

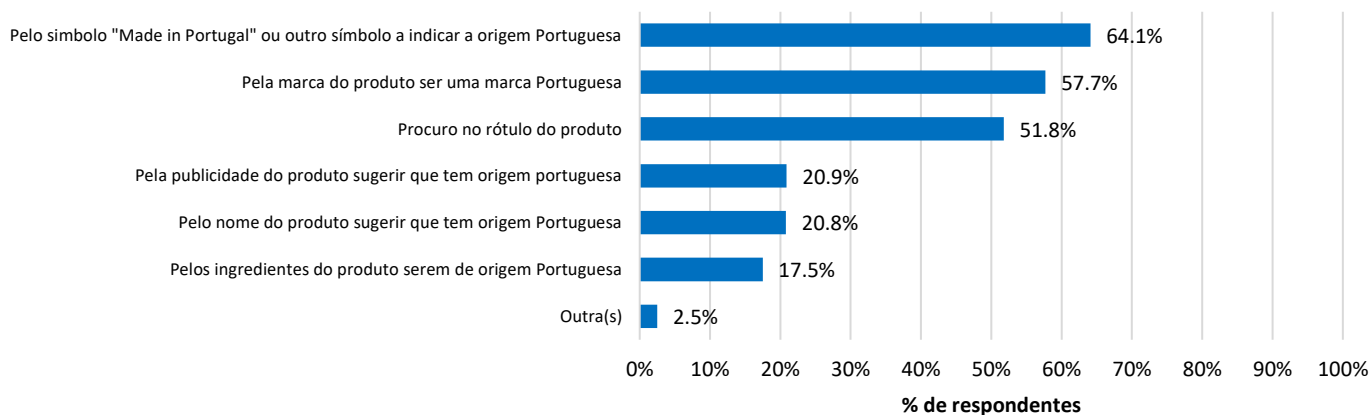


Figura 2. Identificação de produtos de origem Portuguesa numa compra habitual.

No que concerne o nível de esforço realizado na identificação da origem dos produtos^b, medido através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior esforço), **52.3% dos participantes indicam que se esforçam e se esforçam muito para verificarem a origem dos produtos que compram (5 a 7 pontos)**, 19.8% esforçam-se moderadamente (4 pontos), e 27.9% esforçam-se pouco ou nada (1 a 3 pontos).

Valor atribuído à compra de produtos de origem Portuguesa

Quando questionados sobre os aspetos valorizados na compra de produtos de origem Portuguesa^c, e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), **os participantes concordam que comprar produtos portugueses ajuda a melhorar a economia Portuguesa (91.9% concordam ou concordam totalmente**, 5.7% nem concordam nem discordam, e 2.4% discordam ou discordam totalmente), **que comprar produtos portugueses permite criar emprego em Portugal (88.3% concordam ou concordam totalmente**, 8.1% nem concordam nem discordam, e 3.6% discordam ou discordam totalmente) e **ajuda a melhorar o défice Português (78.9% concordam ou concordam totalmente**, 14.5% nem concordam nem discordam, e 6.6% discordam ou discordam

totalmente), que **os produtos portugueses têm melhor qualidade (67.4% concordam ou concordam totalmente, 26.2% nem concordam nem discordam, e 6.4% discordam ou discordam totalmente) e que são fáceis de encontrar nas lojas onde fazem compras (56.4% concordam ou concordam totalmente, 22.9% nem concordam nem discordam, e 20.7% discordam ou discordam totalmente) (Figura 3)**. No entanto, **44.7% dos participantes discordam ou discordam totalmente que compram produtos portugueses porque foram educados assim, 27.6% não concordam nem discordam, e 27.7% concordam a concordam totalmente. Relativamente aos produtos portugueses durarem mais tempo, 48.3% dos participantes nem concordam nem discordam, 31.4% concordam a concordam totalmente e 20.3% discordam ou discordam totalmente.**

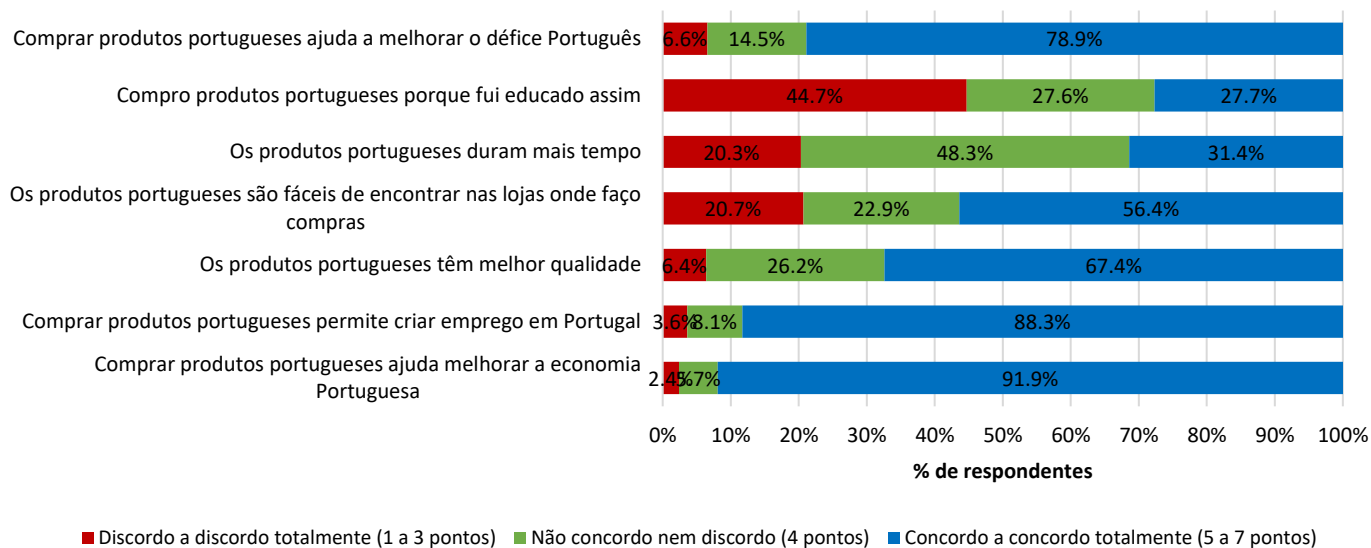


Figura 3. Aspetos valorizados na compra de produtos de origem Portuguesa.

Importância de consumir produtos de origem Portuguesa e satisfação com esses produtos

Em geral, os participantes **atribuem bastante importância ao consumo de produtos de origem Portuguesa (68.8% consideram importante a muito importante; 5 a 7 pontos), 18.8% consideram moderadamente importante (4 pontos), e apenas 12.4% consideram pouco ou nada importante (1 a 3 pontos) (Figura 4)**. Este indicador foi medido através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior importância).

O nível de satisfação dos participantes com os produtos de origem Portuguesa que compram, medido através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), indica que **85.1% dos participantes estão satisfeitos a muito satisfeitos com os produtos que compram (5 a 7 pontos), 12.9% estão moderadamente satisfeitos (4 pontos), e 2.0% estão pouco ou nada satisfeitos (1 a 3 pontos) (Figura 4)**.

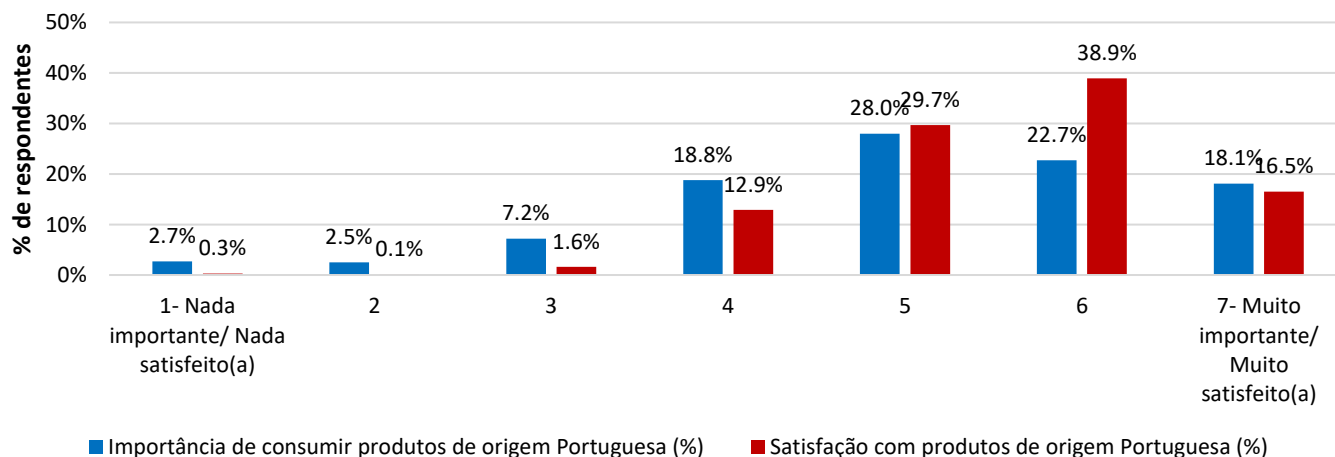


Figura 4. Importância de consumir produtos de origem Portuguesa e satisfação com produtos de origem Portuguesa.

Felicidade e Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
- Em comparação com dados obtidos em março de 2017, o valor médio de felicidade global cresceu 1.4%, o valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 1.5% e o valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 1.5%, sugerindo uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

Os indicadores gerais de felicidade global^f, satisfação com a vida no geral^a e satisfação com atividades diárias^d foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica). À semelhança do obtido em estudos anteriores, os resultados do presente estudo sugerem que **os participantes se sentem em geral felizes** (Média [M] = 6.73; Desvio padrão [DP] = 1.64), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.56; DP = 1.61), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 7.00; DP = 1.85) (Figura 5).

Os resultados destes indicadores gerais foram comparados com valores aferidos em estudos anteriores do OSP [3-10]. **A evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e novembro de 2017, encontram-se apresentada na Figura 5.** Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (março de 2017 versus março de 2018), observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de felicidade global cresceu 1.4%**, passando de 6.64 (DP = 1.67) em março de 2017 para 6.73 (DP = 1.64) em março de 2018;
- **O valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 1.5%**, isto é, passou de 6.46 (DP = 1.64) em março de 2017 para 6.56 (DP = 1.61) em março de 2018;
- **O valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 1.5%**, ou seja, passou de 6.89 (DP = 1.84) em março de 2017 para 7.00 (DP = 1.85) em março de 2018;
- **As taxas de crescimento entre março de 2017 e março de 2018 são inferiores às registadas entre novembro de 2016 e novembro de 2017, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.**

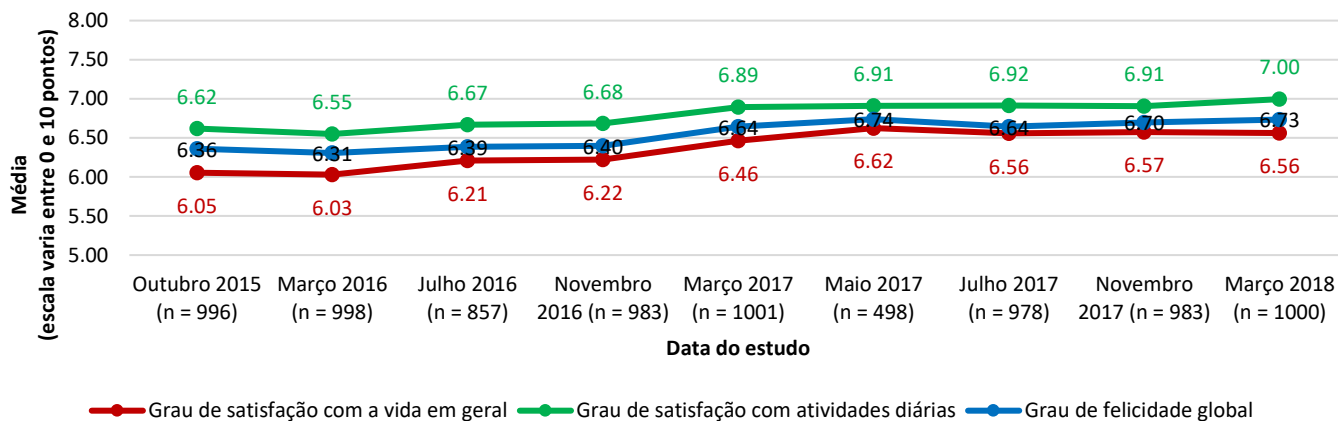


Figura 5. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e março de 2018.

Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em termos relativos, os participantes estão em média de acordo que estão satisfeitos com as suas vidas, que as suas vidas se aproximam dos seus ideais, que conseguiram obter o que era importante na vida, e que as suas condições de vida são excelentes;

- Em comparação com dados obtidos em março de 2017, o valor médio de concordância com *“Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”*

cresceu 2.5%, valor médio de concordância com *“As minhas condições de vida são excelentes”* cresceu 2.5%, o valor médio de concordância com *“Estou satisfeito(a) com a minha vida”* cresceu 1.4%, e os valores médios dos restantes itens da escala de satisfação com a vida variaram entre -0.4% e 0.6%, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador;

- Em termos absolutos, 64.9 % dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida, 5.9% nem estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 29.2% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida;

- Comparativamente aos resultados obtidos no primeiro quadrimestre de 2017 (março de 2017), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (63.1% em 2017 versus 64.9% em 2018) e a de insatisfeitos diminuiu (32.4% em 2017 versus 29.2% em 2018).

Nesta secção apresentamos resultados detalhados sobre a perceção de satisfação com a vida, medidos através da escala de Satisfação com a Vida [11-12], e analisados como medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) e em termos absolutos (índice global)¹.

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes estão em média de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 6)¹. Os participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados nas seguintes afirmações de satisfação com a vida:

- *“Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”* (M = 4.75; DP = 1.43);
- *“Estou satisfeito com a minha vida”* (M = 4.75; DP = 1.37);
- *“Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida”* (M = 4.58; DP = 1.50);
- *“As minhas condições de vida são excelentes”* (M = 4.46; DP = 1.42).

Por outro lado, os participantes reportam níveis de concordância menos elevados em relação a:

- *“Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada”* (M = 3.63; DP = 1.82).

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo OSP [3-10]. Comparativamente aos resultados obtidos no estudo realizado pelo observatório no primeiro quadrimestre de 2017 (março 2017) [7], observamos os seguintes comportamentos (Figura 6):

- O valor médio de concordância com *“Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais”* cresceu 2.5%, isto é, passou de 4.64 (DP = 1.48) em março de 2017 para 4.75 (DP = 1.43) em março de 2018;

- O valor médio de concordância com “As minhas condições de vida são excelentes” cresceu 2.5%, isto é, passou de 4.35 (DP = 1.46) em março de 2017 para 4.46 (DP = 1.42) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com “Estou satisfeito(a) com a minha vida” cresceu 1.4%, passando de 4.68 (DP = 1.42) em março de 2017 para 4.75 (DP = 1.37) em março de 2018;
- Para os restantes itens da escala de satisfação com a vida, o valor médio de concordância variou entre -0.4% e 0.6% de março de 2017 a março de 2018;
- À semelhança do observado nos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, as taxas de crescimento do indicador específico de satisfação com a vida, entre março de 2017 e março de 2018, são inferiores às registadas entre novembro de 2016 e julho de 2017, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador.

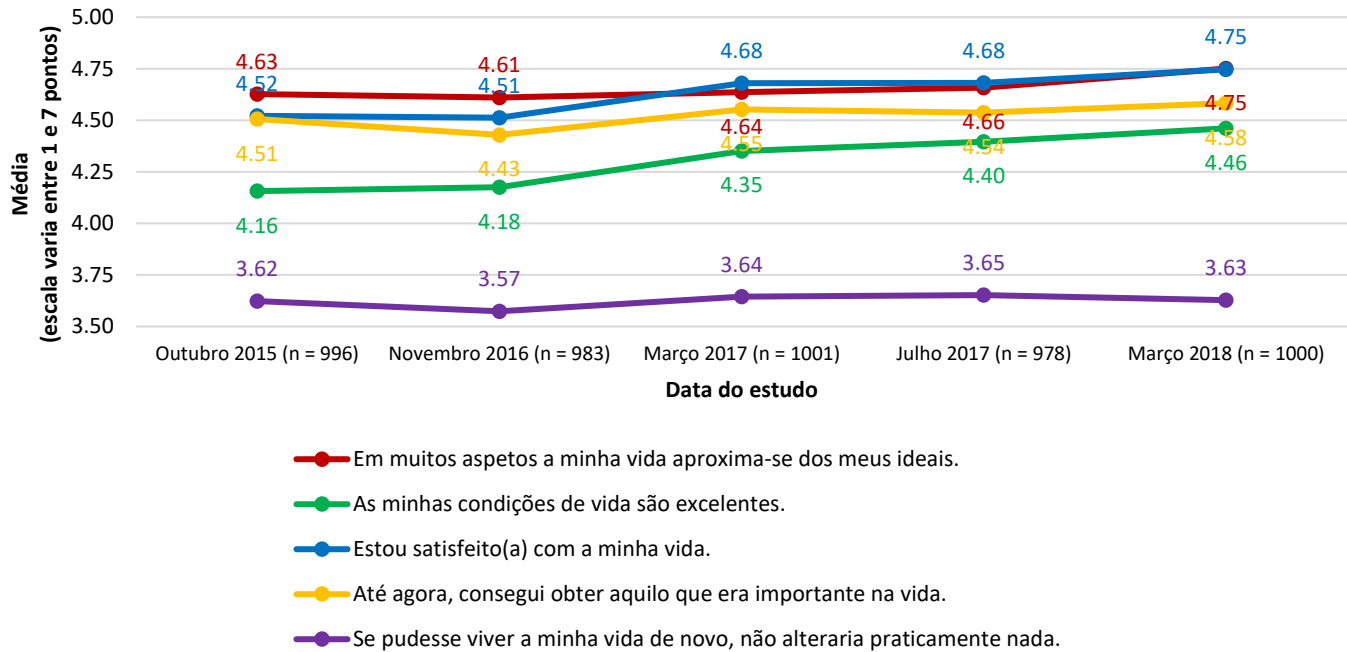


Figura 6. Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro de 2015 e março de 2018.

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

Em termos absolutos, **64.9 % dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida** (32.4% ligeiramente satisfeitos, 27.1% satisfeitos e 5.4% extremamente satisfeitos), 5.9% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e apenas **29.2% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida** (16.7% ligeiramente insatisfeitos, 9.3% insatisfeitos e 3.2% extremamente insatisfeitos).

Em comparação com os resultados obtidos pelo OSP em março de 2017 [7], a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (63.1% em 2017 versus 64.9% em 2018) e a de insatisfeitos diminuiu (32.4% em 2017 versus 29.2% em 2018).

Bem-estar Eudemónico e Hedónico



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes reportam níveis de concordância médios mais elevados nos vários tipos de bem-estar medidos segundo a abordagem eudemónica/ funcional: *"Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida"*, *"De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena"*, *"De um modo geral,*

tenho sentimentos muito positivos a meu respeito", e *"Sou sempre otimista em relação ao meu futuro"*;

- Os participantes estão em média satisfeitos com os vários domínios de bem-estar avaliados segundo a abordagem hedónica/pessoal: segurança, saúde, com as relações pessoais, qualidade do meio local, e com o sentimento de pertença à comunidade;

- Comparativamente a março de 2017, na abordagem funcional, o valor médio de concordância com *"Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal"* cresceu 3.3% enquanto que o valor médio de concordância com *"A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço"* cresceu 2.7%;

- Comparativamente a março de 2017, na abordagem pessoal, o valor médio de satisfação com *"segurança do seu futuro"* cresceu 4.9%, o valor médio de satisfação com a *"o que está a conseguir obter da vida com o seu esforço"* cresceu 3.0%, e o valor médio de satisfação com o *"com a sua segurança (quando se desloca pelas ruas)"* cresceu 2.4%, e o valor médio de satisfação com o *"seu nível de vida"* cresceu 2.3%;

- O valor médio do IBEF manteve-se idêntico entre 2017 e o presente estudo, enquanto que o IBEP cresceu 1.5%.

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao bem-estar eudemónico e hedónico.

O bem-estar é um constructo complexo relacionado com um estado de contentamento físico e emocional - um nível ótimo de experiências e funcionamento. Este constructo deriva de duas perspetivas gerais: a abordagem eudemónica que se centra no significado e autorrealização, definindo bem-estar como o nível em que a pessoa está totalmente funcional, e a abordagem hedónica que surge associada à felicidade e define bem-estar como a procura pessoal pelo prazer e evasão à dor e sofrimento [13].

Bem-estar: Abordagem Eudemónica/ funcional

Os resultados de bem-estar eudemónico/ funcional^k, medido através de oito afirmações diferentes adaptadas do ESS realizado em 2012 [14], e utilizando uma escala que varia entre 1 e 5 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se apresentados na [Figura 7](#). Os **participantes reportam ser, em geral, funcionais**.

Em particular, **os participantes reportaram níveis de concordância médios mais elevados** nas seguintes afirmações relativas a bem-estar eudemónico/ funcional:

- *"Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida."* (M = 3.69; DP = 0.97);
- *"De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena."* (M = 3.63; DP = 0.86);
- *"De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito."* (M = 3.54; DP = 0.91);
- *"Sou sempre otimista em relação ao meu futuro."* (M = 3.46; DP = 0.99);
- *"A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço."* (M = 3.21; DP = 0.96).

Os **participantes reportaram níveis moderados tanto de concordância como de discordância** em relação às seguintes afirmações:

- “No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.” (M = 3.05; DP = 1.03);
- “Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).” (M = 2.93; DP = 1.12).

Por outro lado, **os participantes reportaram níveis de discordância mais elevados** na seguinte afirmação:

- “Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.” (M = 2.60; DP = 0.98).

Bem-estar: Índice de Bem-estar Funcional

O índice de bem-estar funcional (IBEF)^k foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas utilizadas para medir o bem-estar segundo a abordagem funcional.

No presente estudo obteve-se um valor médio de 3.37 pontos (DP = 0.67) pelo que o **IBEF sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar funcional**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [7], o valor médio de bem-estar funcional manteve-se idêntico (M = 3.37; DP = 0.69 em 2017 versus M = 3.37; DP = 0.67 em 2018) (Figura 7), indicando **uma certa estagnação na evolução deste indicador**.

A Figura 7 mostra os valores médios de bem-estar, medidos segundo uma abordagem funcional, assim como o valor médio do índice de bem-estar funcional, obtidos nos estudos realizados pelo OSP entre outubro de 2015 e março de 2018 [3-10]. **Comparativamente aos resultados obtidos no estudo realizado pelo observatório no primeiro quadrimestre de 2017 (março 2017) [7], observamos os seguintes comportamentos (Figura 7):**

- **O valor médio de concordância com “Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.” cresceu 3.3%**, passando de 2.51 em março de 2017 (DP = 0.97) para 2.60 em março de 2018 (DP = 0.98);
- **O valor médio de concordância com “A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço” cresceu 2.7%**, ou seja, passou de 3.12 em março de 2017 (DP = 1.02) para 3.21 em março de 2018 (DP = 0.96);
- **Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem funcional, bem como para o IBEF, o valor médio de concordância variou entre -1.1% a 1.3%** de 2017 para 2018.

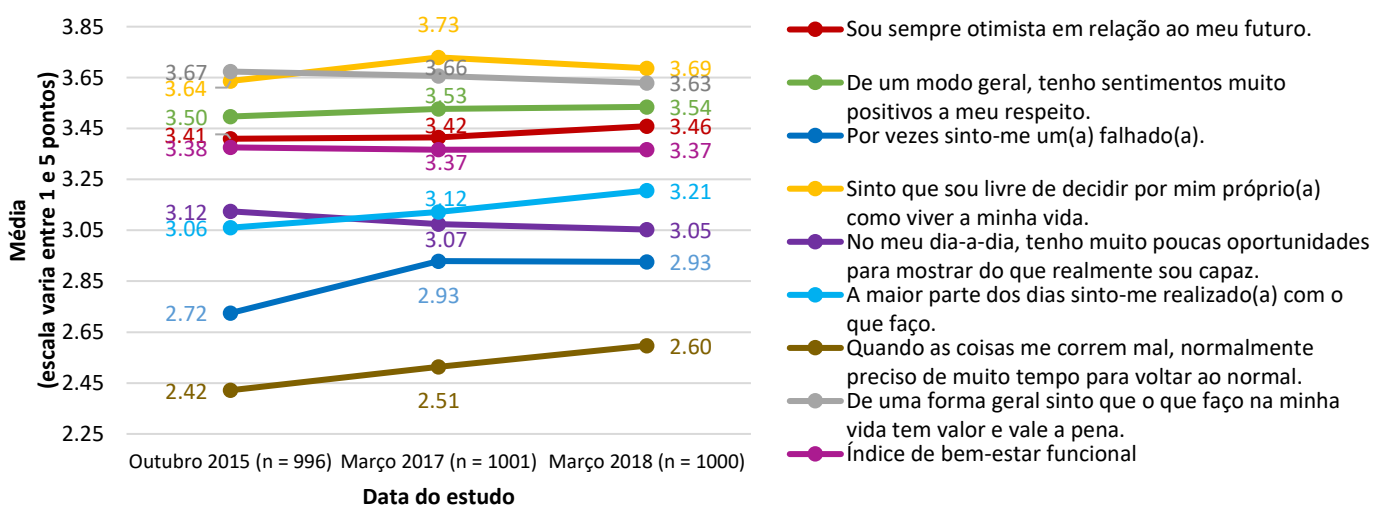


Figura 7. Evolução dos valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem eudemónica/funcional, e do índice de bem-estar funcional, entre outubro de 2015 e março de 2018.

Bem-estar: Abordagem Hedónica/ pessoal

O bem-estar hedónico/ pessoal pretende avaliar a satisfação individual de cada participante relativamente a domínios específicos das suas vidas: segurança, saúde, qualidade do meio, relações pessoais e sentimento de pertença à comunidade, quantidade de tempo para atividades pessoais/lazer, e nível de vida [15].

A Figura 8 apresenta os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal, medido através de uma pergunta geral (i.e., "Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral") e nove afirmações sobre domínios específicos, e utilizando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação). Estes itens foram adaptados do Índice de Bem-estar Pessoal [15].

Os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal sugerem que **os participantes estão em média satisfeitos com vários domínios da vida**. Em particular, os participantes reportam estar satisfeitos com:

- a **segurança** (M = 7.60; DP = 1.80);
- a **saúde** (M = 7.06; DP = 2.05);
- as **relações pessoais** (M = 6.82; DP = 2.26);
- a **qualidade do meio local** (M = 6.73; DP = 2.06);
- o **sentimento de pertença à comunidade** (M = 6.61; DP = 2.09);
- a **vida em geral** (M = 6.47; DP = 1.79);
- o **que estão a conseguir obter da vida através de esforço** (M = 6.17; DP = 2.28);

Por outro lado, os participantes **reportam níveis moderados de satisfação** relativamente aos seguintes itens:

- o **nível de vida** (M = 5.94; DP = 2.03);
- a **segurança com o futuro** (M = 5.54; DP = 2.28);
- a **quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer** (M = 5.34; DP = 2.45);

Bem-estar: Índice de Bem-estar Pessoal

O índice de bem-estar pessoal (IBEP) foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a "quantidade de tempo", "qualidade do seu meio local" e "satisfação com a vida em geral" [15].

No presente estudo obteve-se um valor médio de 6.53 pontos (DP = 1.55) pelo que o **IBEP sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar pessoal**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [7], observou-se um aumento no bem-estar pessoal de 1.5%, tendo o valor médio passado de 6.44 em 2017 (DP = 1.55) para 6.53 em 2018 (DP = 1.55) (Figura 8).

A Figura 8 apresenta os valores médios de bem-estar pessoal e do índice de bem-estar pessoal, obtidos nos estudos realizados pelo OSP entre outubro de 2015 e março de 2018 [3-10]. À semelhança dos resultados do bem-estar funcional, também no bem-estar pessoal, os valores médios obtidos em março de 2017 e março de 2018 sugerem que **os participantes reportam um nível elevado de satisfação em domínios específicos da vida. Em particular, observaram-se os seguintes comportamentos (Figura 8):**

- **O valor médio de satisfação com "segurança do seu futuro" cresceu 4.9%**, ou seja, passou de 5.28 em 2017 (DP = 2.39) para 5.54 em 2018 (DP = 2.28);
- **O valor médio de satisfação com "o que está a conseguir obter da vida com o seu esforço" cresceu 3.0%**, ou seja, passou de 5.99 em 2017 (DP = 2.29) para 6.17 em 2018 (DP = 2.28);
- **O valor médio de satisfação com "com a sua segurança (quando se desloca pelas ruas)?" cresceu 2.4%**, ou seja, passou de 7.42 em 2017 (DP = 1.92) para 7.60 em 2018 (DP = 1.80);

- O valor médio de satisfação com o “*seu nível de vida*” cresceu 2.3%, isto é, passou de 5.80 em 2017 (DP = 2.08) para 5.94 em 2018 (DP = 2.03);
- Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem pessoal, o valor médio de satisfação variou entre -1.3% a 1.0 % de 2017 para 2018.

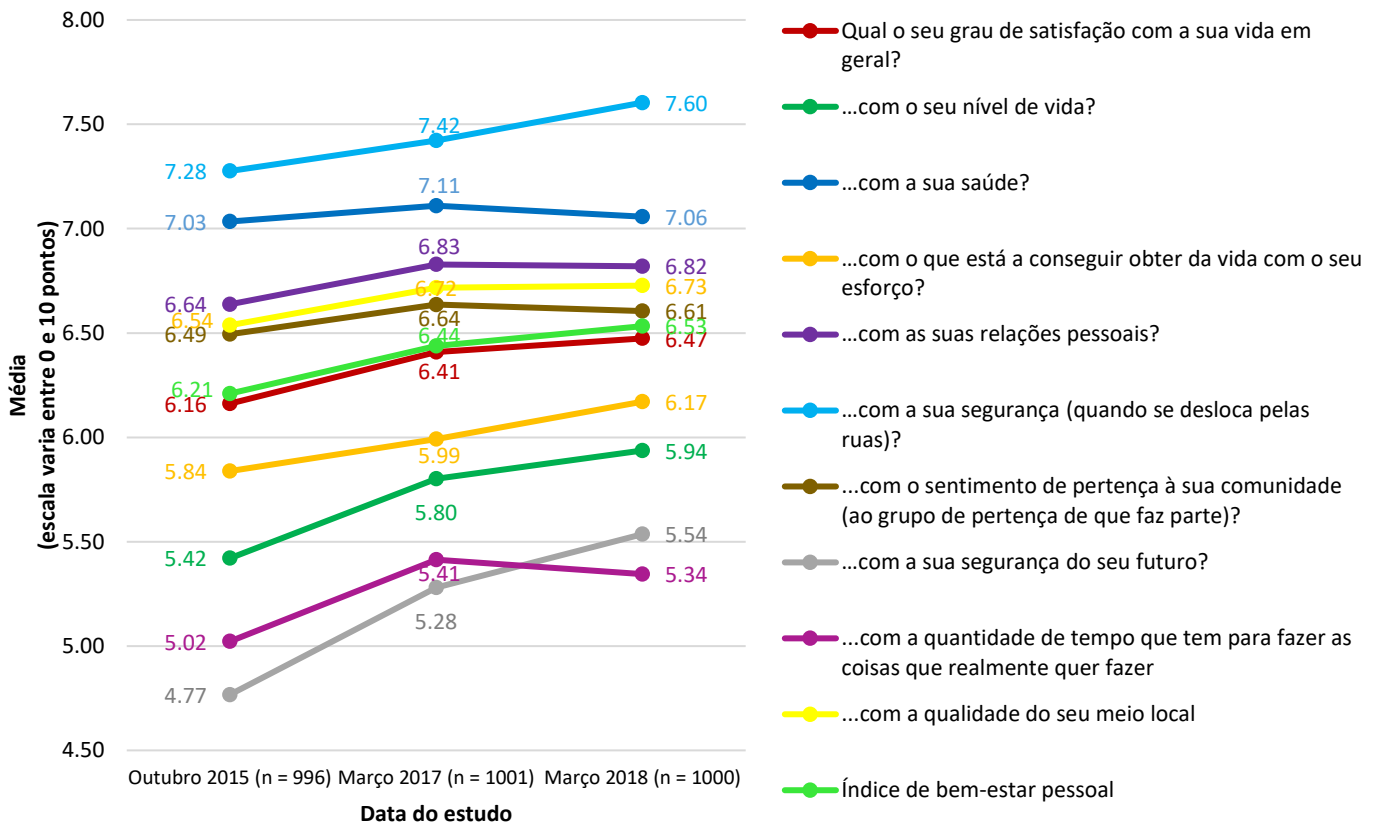


Figura 8. Evolução dos valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem hedónica/pessoal, e do índice de bem-estar pessoal, entre outubro de 2015 e março de 2018.

Posição na Sociedade



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 59.6% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 21.8% posiciona-se no extremo superior da sociedade e 18.6% percebe-se estar no extremo inferior;

- Em comparação com março de 2017, observa-se uma proporção idêntica de participantes que se

posicionam no topo da sociedade (21.3% em 2017 versus 21.8% em 2018) e na base da pirâmide (17.7% em 2017 versus 18.6% em 2018);

- Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida ($M = 7.47$; $DP = 1.26$ e $M = 7.36$; $DP = 1.22$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.45$; $DP = 2.09$ e $M = 5.28$; $DP = 2.01$, respetivamente).

-Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 24.6% de homens versus 20.3% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 19.9% de homens versus 17.9% de mulheres, indicando uma ligeira disparidade entre géneros quanto à percepção de posição na sociedade;

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 25.4% de trabalhadores a tempo inteiro e 14.0% de pessoas desempregadas no momento do estudo, enquanto que o extremo inferior é representado por 35.3% de pessoas desempregadas no momento do estudo e apenas 13.8% de trabalhadores a tempo inteiro.

Na presente secção descrevemos os resultados relativos à percepção de posição na sociedade.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 9](#) apresenta os resultados sobre a percepção da posição na sociedade^m reportada pelos participantes nos estudos realizados pelo observatório entre outubro de 2015 e março de 2018 [3-10]. **No presente estudo, a maioria dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade (59.6%; 4 a 6 pontos na escala), 18.6% percebe-se no extremo inferior da sociedade (0 a 3 pontos na escala) e 21.8% no extremo superior da sociedade (7 a 10 pontos na escala).** À semelhança do observado em estudos anteriores do observatório, os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade global^l e de satisfação com a vida no geral^a ($M = 7.47$; $DP = 1.26$ e $M = 7.36$; $DP = 1.22$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior da sociedade ($M = 5.45$; $DP = 2.09$ na felicidade e $M = 5.28$; $DP = 2.01$ na satisfação com a vida).

Considerando os resultados obtidos em março de 2017 [Z], **neste estudo há uma proporção idêntica de participantes que se posicionam no topo da sociedade (21.3% em 2017 versus 21.8% em 2018), bem como numa posição central (61.0% em 2017 e 59.6% em 2018) e na base da pirâmide (17.7% em 2017 para 18.6% em 2018).**

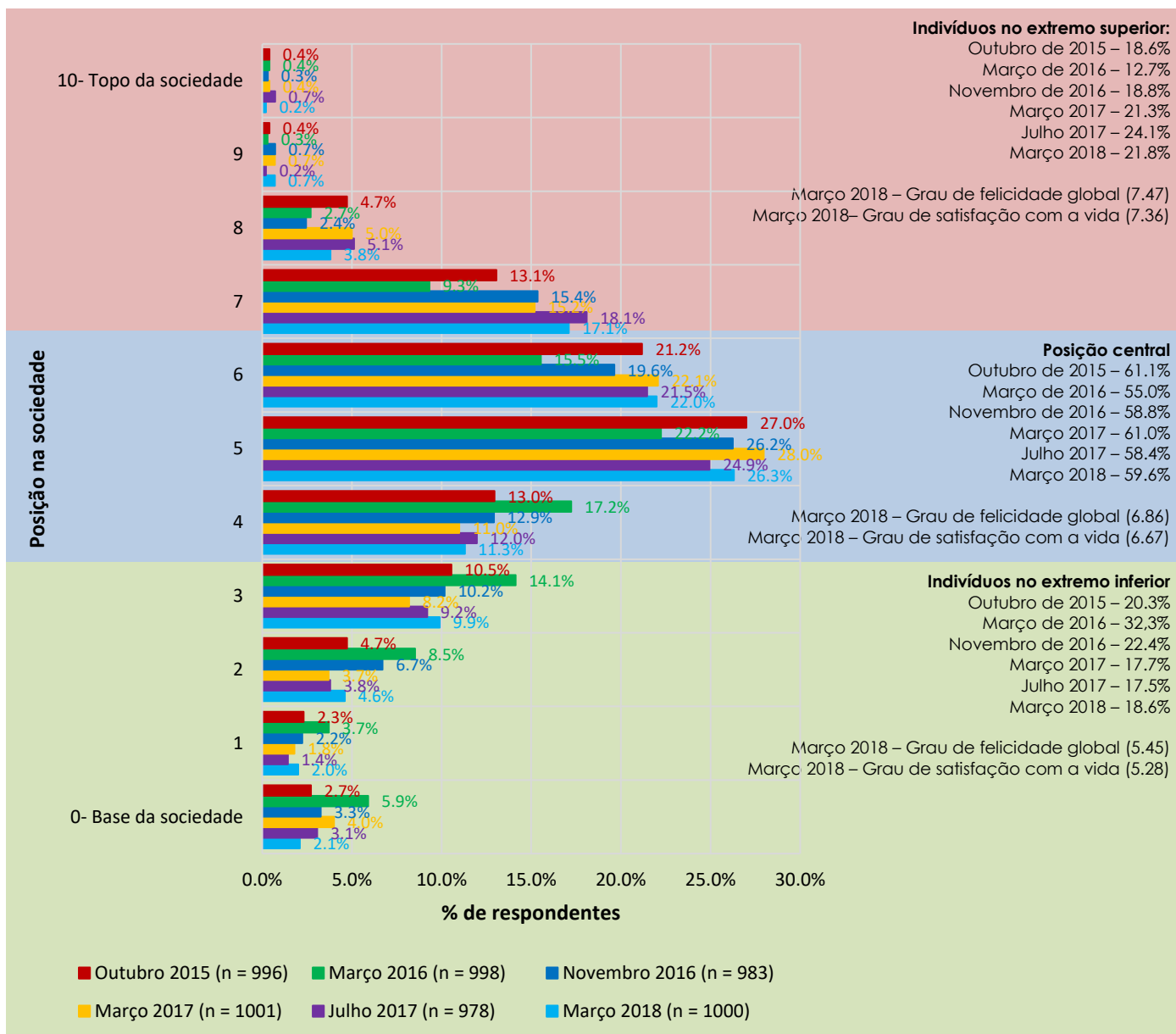


Figura 9. Posição na sociedade reportada pelos participantes nos estudos realizados entre outubro de 2015 e março de 2018.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género e por condição de trabalho

No que concerne a posição na sociedade por género, é possível observar que 61.8% de participantes do género feminino se posicionam no centro da hierarquia comparativamente a 55.4% de participantes do género masculino. **É de realçar que o extremo superior da pirâmide é representado por 24.6% de homens versus 20.3% de mulheres, enquanto que no extremo inferior da pirâmide temos 19.9% de homens versus 17.9% de mulheres.**

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 35.3% de participantes que se encontravam desempregados no momento do estudo em comparação com 13.8% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro, enquanto que o extremo superior é composto por 14.0% de pessoas desempregadas e 25.4% de pessoas a trabalhar a tempo inteiro.

Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em geral, os participantes concordam que não alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017 e reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -1.2, sugerindo uma ligeira maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;

- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +29.5, sugerindo uma maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica possui um valor de +14.2 indicando que os participantes têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas de Portugal melhorarem.

Nesta secção são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo^a e hábitos de poupança^b em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^c, da mudança do estado das condições económicas em Portugal^d, e o índice de confiança económica^e.

Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo**^a comparativamente ao ano de 2017, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se representados na [Figura 10](#). **No presente estudo apenas um terço dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017.**

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC)^a obteve um valor médio de 3.22 (DP = 1.41) sugerindo que, **em geral, os participantes não mudaram significativamente os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017.**

Os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [\[Z\]](#). Comparando os resultados obtidos no presente estudo (março de 2018) com resultados alcançados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com **“passei a viajar mais, sempre que tenho tempo”** aumentou **12.3%**, passando de 2.77 (DP = 1.77) em março de 2017 para 3.11 (DP = 1.88) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com **“passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar”** aumentou **11.6%**, passando de 3.19 (DP = 1.72) em março de 2017 para 3.56 (DP = 1.80) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com **“passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim”** aumentou **11.1%**, passando de 2.90 (DP = 1.74) em março de 2017 para 3.22 (DP = 1.83) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com **“passei a realizar mais refeições fora de casa”** aumentou **7.1%**, passando de 2.90 (DP = 1.88) em março de 2017 para 3.11 (DP = 1.99) em março de 2018;

- O valor médio de concordância com “*passsei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos*” aumentou 3.2%, passando de 3.02 (DP = 1.76) em março de 2017 para 3.12 (DP = 1.75) em março de 2018.

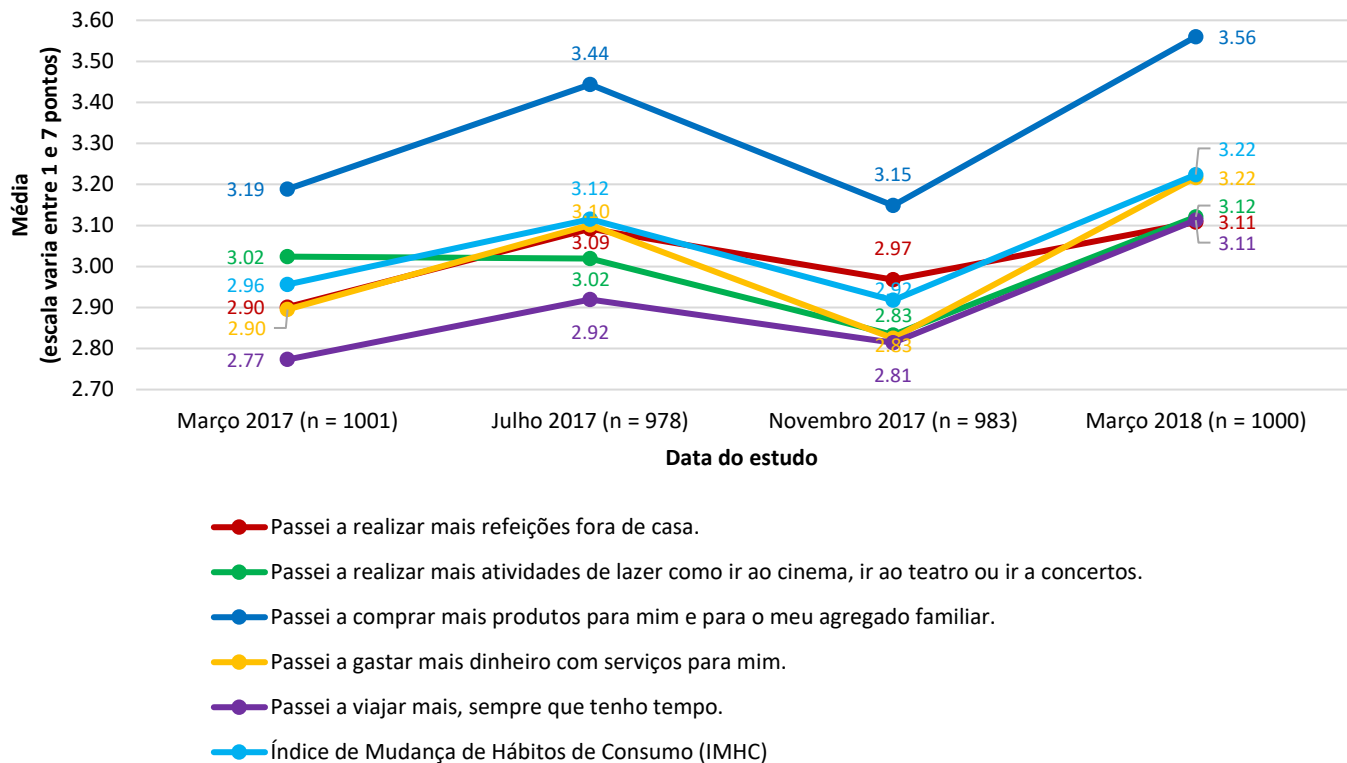


Figura 10. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016 e 2017, reportados entre março de 2017 e março de 2018.

Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**^o, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [16], encontram-se apresentados na [Figura 11](#). **No presente estudo, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente** (M = 2.11; DP = 1.39) **e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (M = 3.22; DP = 1.57). Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (M = 6.00; DP = 1.20), **que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (M = 5.43; DP = 1.69), **e que só fazem compras do que precisam** (M = 4.78; DP = 1.63).

No que concerne o **índice de hábitos de poupança** (IHP)^o, obteve-se um valor médio de 5.38 pontos (DP = 1.03) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança**.

Os resultados acerca de hábitos de poupança foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [7]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (março de 2018) com resultados reportados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com “*Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente*” aumentou 4.6%, passando de 2.01 (DP = 1.33) em março de 2017 para 2.11 (DP = 1.39) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com “*Eu tenho cuidado com a forma como gasto o meu dinheiro*” aumentou 2.3%, passando de 5.86 (DP = 1.32) em março de 2017 para 6.00 (DP = 1.20) em março de 2018;
- O valor médio de concordância com “*Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro*” aumentou 2.1%, passando de 3.15 (DP = 1.60) em março de 2017 para 3.22 (DP = 1.57) em março de 2018;
- As taxas de crescimento para o período de março de 2017 a março de 2018 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram entre -1.2% e 1.4%.

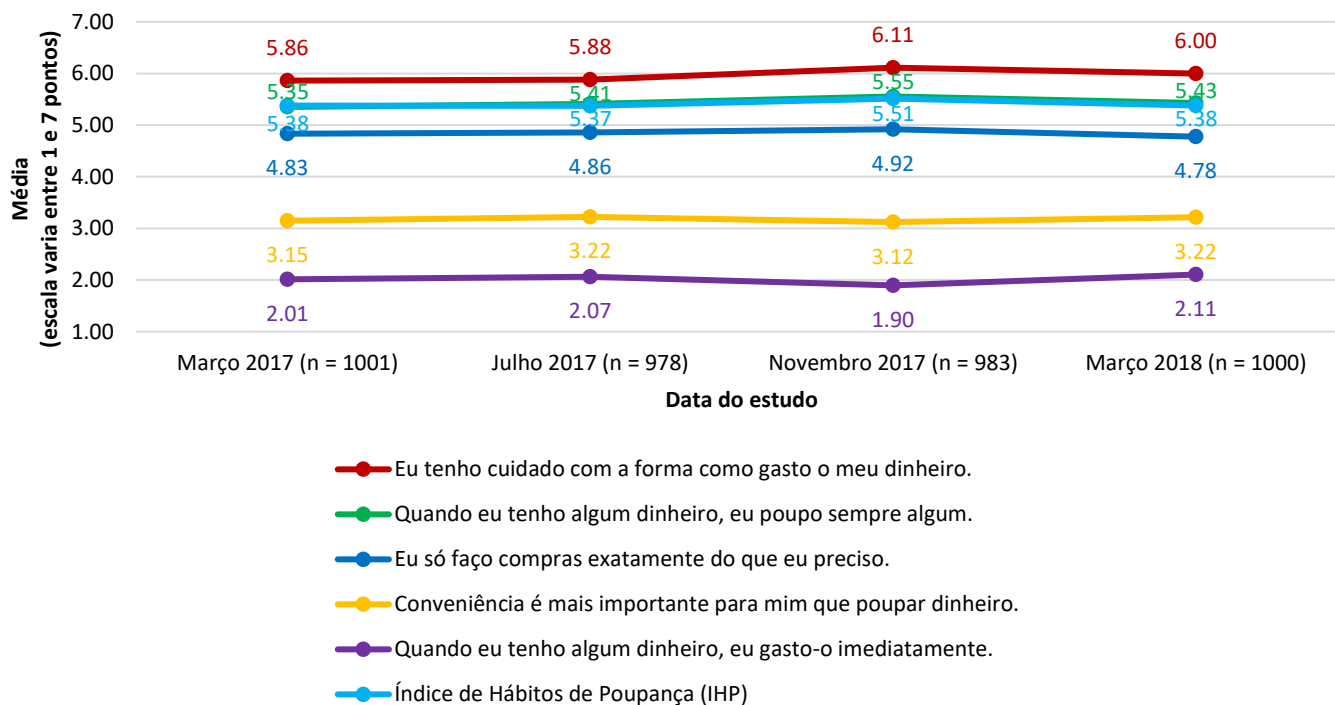


Figura 11. Hábitos de poupança, reportados entre março de 2017 e março de 2018.

Confiança Económica

Em relação à **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, 32.0% dos participantes reportam que as condições económicas são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 37.2% reportam que são moderadas (4 pontos), enquanto que 30.8% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos). Neste sentido, o indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas), **obteve o valor de -1.2 sugerindo que há uma ligeira maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes** (Figura 12).

Quando questionados sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**, 49.9% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 29.7% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 20.4% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar), **obteve o valor de +29.5 sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar** (Figura 12).

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)** foi calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [17]. **No presente estudo, o ICE registou o valor de +14.2 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas de Portugal melhorarem** (Figura 12).

A Figura 12 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do observatório realizados entre março de 2017 e março de 2018 [7-10]. O IEA continua a apresentar um valor negativo, tendo aumentando bastante comparativamente a março de 2017 (-34.9 em março de 2017 para -1.2 em março de 2018). O IME aumentou de março de 2017 para março de 2018 (+6.7 em março de 2017 para +29.5 em março de 2018). Por fim, o ICE passou de um valor negativo em março de 2017 para um valor positivo em março de 2018 (-14.1 em março de 2017 para +14.2 em março de 2018). **Esta evolução sugere que em março de 2018, os participantes têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas de Portugal melhorarem.**

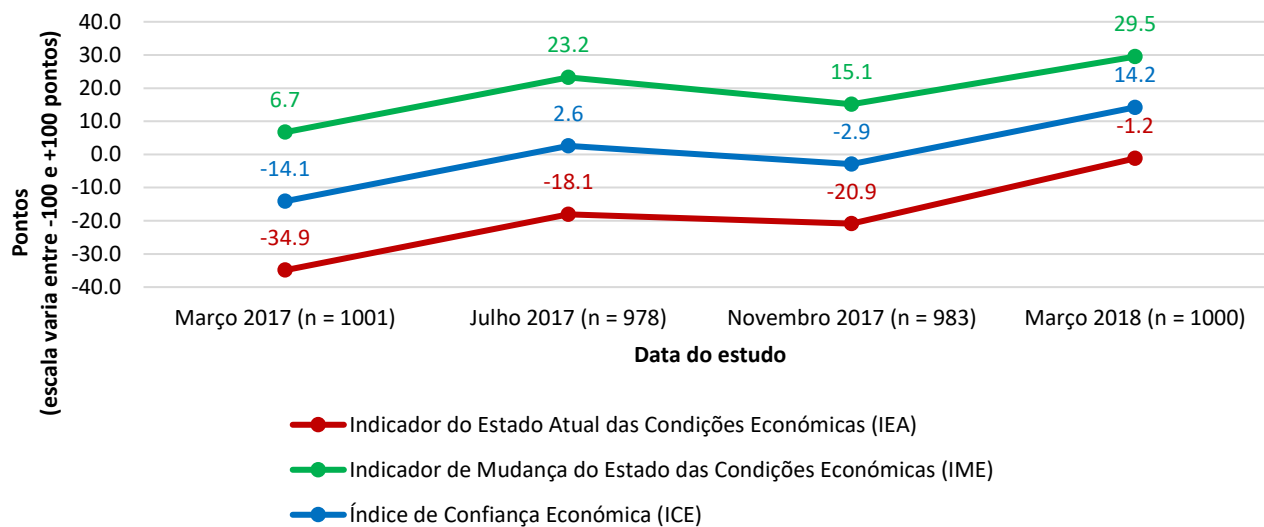


Figura 12. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados entre março de 2017 e março de 2018.

Rendimento e Poupança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 35.6% dos participantes reportam dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e 49.9% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- 88.9% dos participantes refere ter muito interesse em poupar, 8.2% estão moderadamente interessados, e apenas 2.9% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2017, 62.4% dos respondentes pouparam 1% a 19% do rendimento familiar, 25.4% pouparam 20% a 49%, e apenas 4.3% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Os indicadores de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar e do grau de interesse em poupar mantiveram-se constantes entre março de 2017 e março de 2018.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

A [Figura 13](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar^a, por categoria do rendimento mensal líquido familiar. No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 7.7% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 29.3% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 24.0% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 17.5% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 9.1% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 5.5% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 6.9% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 13](#)).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar^a**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **35.6% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos), 14.5% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido, enquanto que **49.9% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal (6 a 10 pontos na escala)** ([Figura 13](#)).

Em março de 2018, à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar ([Figura 13](#)).

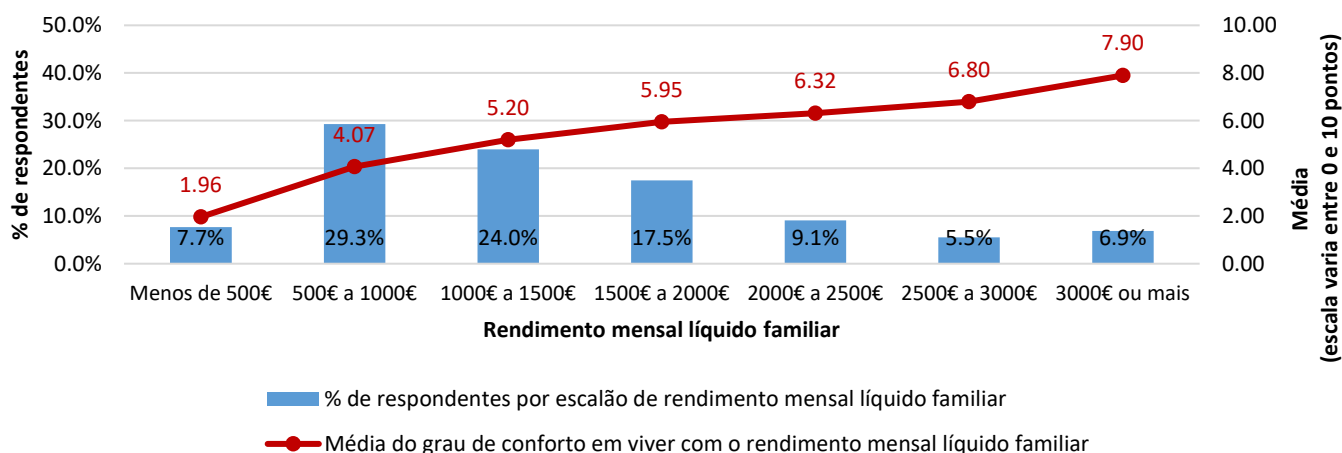


Figura 13. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 14](#) apresenta os valores médios de felicidade global¹ por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar², ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. Em março de 2018, observa-se que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

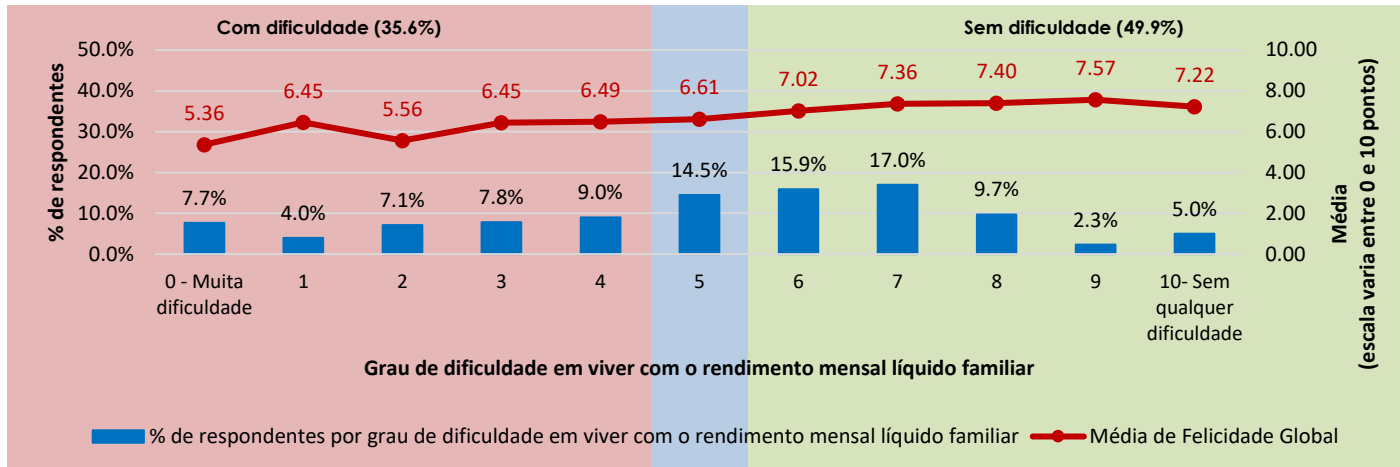


Figura 14. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 8.7% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 45.7% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 23.3% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 10.1% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 6.9% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, 1.6% referem que necessitam entre 2500€ a 3000€, e cerca de 3.7% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao interesse em poupar³, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **88.9% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 8.2% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.9% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2017⁴**, 30.2% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 32.2% reportam poupar entre 10% a 19%, 25.4% referem poupar entre 20% a 49%, e apenas 4.3% conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **A percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 7.9% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente⁵** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares. A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 15](#). No presente estudo, participantes que referem que não conseguiram poupar em 2017 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 729.7€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 808.4€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio de 916.6€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio de 997.8€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de 1137.9€ e de 1452.1€, respetivamente. Participantes

que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 1039.6€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2017 (reportado em março de 2018) e em 2015 (reportado em março de 2016) [3], **verifica-se que no grupo de participantes que reportam que não pouparam, o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2017 em comparação com 2015 (729.7€ versus 641.5€).**

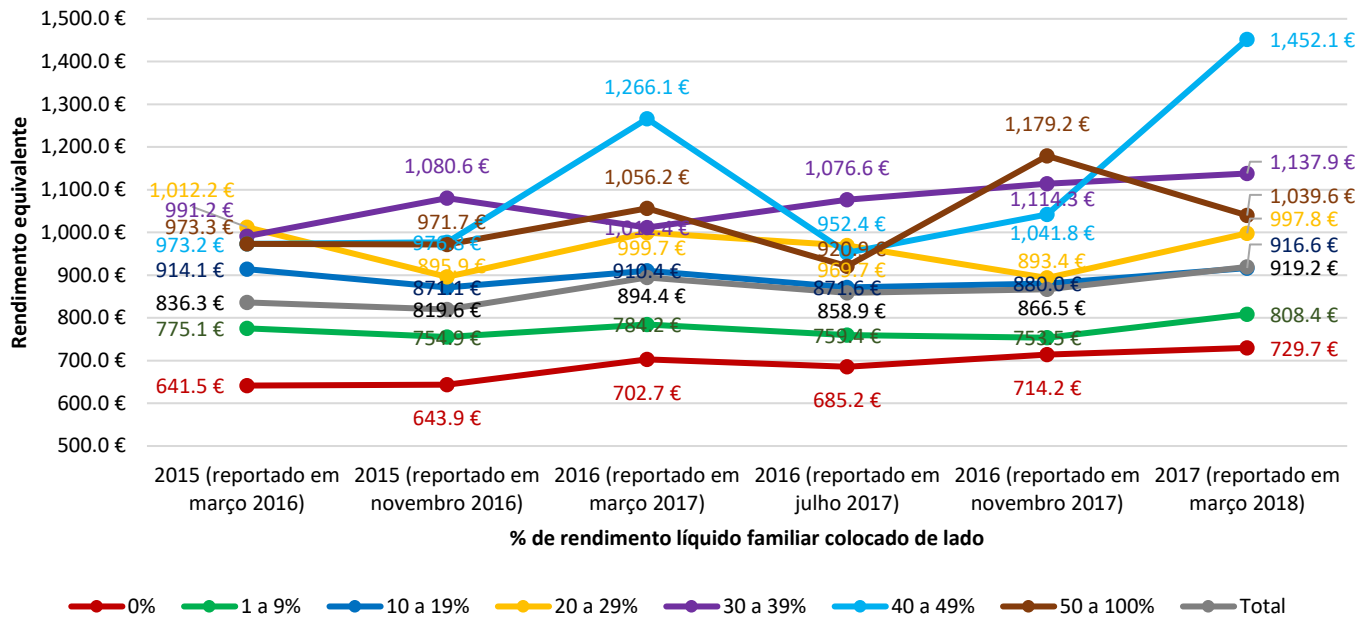


Figura 15. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e 2017 por rendimento equivalente.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018

A Figura 16 apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [4, 6, 7, 9, 10]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (março de 2018) e no primeiro quadrimestre de 2017 (março de 2017) [7], e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que varia entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar diminuiu apenas 0.8%, passando de 5.17 em março de 2017 (DP = 2.72) para 5.13 em março 2018 (DP = 2.63);
- O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 0.4%, passando de 8.44 em março de 2017 (DP = 1.95) para 8.47 em março de 2018 (DP = 1.87).

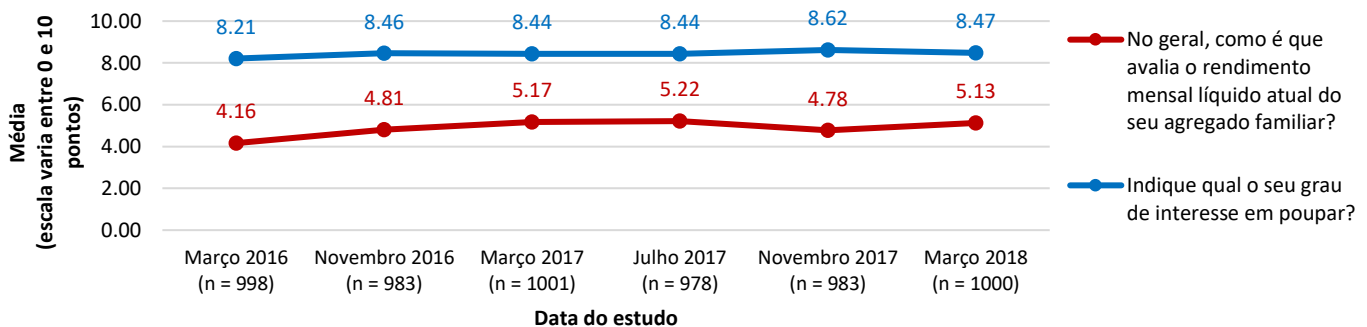


Figura 16. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e março de 2018.

Caracterização da Amostra



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 1000 participantes, de idades compreendidas entre os 17 e os 69 anos, e 69.5% com ensino superior;
- 67.9% dos participantes estão a trabalhar e 13.6% estão desempregados;
- 86.3% referem ter uma saúde boa a ótima e apenas 13.7% referem ter uma saúde razoável ou fraca.

Sexo, idade, residência e escolaridade

A amostra é constituída por 1000 participantes, 659 do sexo feminino e 341 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 69 anos. 20.5% dos participantes possui entre 17 e 24 anos de idade, 79.8% possui entre 25 e 64 anos de idade, e apenas 0.5% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade. Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [18], o presente estudo obteve uma proporção superior de jovens adultos até 24 anos de idade.

Em relação ao distrito de residência, 36.1% dos respondentes reside em Lisboa, 12.7% no Porto, 8.0% em Setúbal, 4.8% em Aveiro, 4.8% em Braga, 4.8% em Coimbra, e 28.8% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Quanto ao nível de escolaridade, 69.5% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 28.8% indica ter o ensino secundário completo, e apenas 1.7% refere só ter o ensino básico.

Estado civil e composição do agregado familiar

57.6% dos respondentes são solteiros, 35.7% são casados ou vivem em união de facto, 6.1% estão divorciados ou separados, e apenas 0.6% são viúvos. A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente; 17.6%), 2 (28.1%), 3 (24.3%), 4 (23.6%) ou 5 ou mais elementos (6.4%). 30.3% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade.

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

67.9% dos respondentes indica estar a trabalhar (55.1% a tempo inteiro e 12.8% a tempo parcial), 13.6% estão desempregados, 14.5% são estudantes, 1.5% são reformados, pré-reformados ou pensionistas, e 2.5% estão noutras situações. Dos 679 participantes que indicam estar a trabalhar, 80.7% trabalham por conta de outrem, 15.6% trabalham por conta própria ou isolado, 2.1% indicam ser patrão/empregador e 1.6% estão em outras situações de trabalho. Dos 551 participantes que trabalham a tempo inteiro, 8.5% trabalham até 30 horas por semana, 37.6% trabalham 30 a 40 horas, 46.5% trabalham 40 a 50 horas, 7.4% trabalham 50 ou mais horas por semana. 23.6% dos trabalhadores a tempo inteiro indicam estar nada e/ou pouco satisfeitos com o trabalho^u, 13.2% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 63.2% referem estar satisfeitos e/ou extremamente satisfeitos.

Perceção de Saúde

86.3% dos participantes avaliados referem ter uma saúde boa a ótima^v (39.0% referem ser boa, 36.6% afirmam ser muito boa e 10.7% referem ser ótima) enquanto que 13.7% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (12.0% razoável e 1.7% fraca)[19, 20].

Religião

45.4% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 37.1% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta)^x.

REFERÊNCIAS

- [1] European Quality of Life Survey (2016). *Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida 2016*. Retrieved from: <https://www.eurofound.europa.eu/pt/eqls2016>
- [2] Gonçalves, H. M., Duarte, M., & Brites, R. (2014). *Estudo de Portugalidade, Hábitos de Consumo e Notoriedade da Marca "Portugal Sou Eu"*. Fórum Portugal Sou Eu. Disponível em: https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Assistencia-Tecnica-e-Formacao/Dinamizacao-da-Producao-Nacional/Portugal-Sou-Eu/Forum-PSE_PortugalidadeCege_ISEG_Final.pdf.aspx
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [8] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [9] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>
- [10] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2017>
- [11] Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- [12] Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.), *A ação educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- [13] Ryan, R.M., & Deci, E.L. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141-166. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.141
- [14] European Social Survey (2012). *Portugal – documents and data files. ESS Round 6 - 2012*. Retrieved from: <http://www.europeansocialsurvey.org/data/country.html?c=portugal>
- [15] International Wellbeing Group. (2013). *Personal Wellbeing Index: 5th Edition*. Melbourne, Australia: Australian Centre on Quality of Life, Deakin University. Retrieved from: <http://www.aqcol.com.au/iwbg/wellbeing-index/pwi-a-english.pdf>
- [16] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [17] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [18] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBou=149837440&att_display=n&att_download=y
- [19] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [20] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.

NOTAS

- ^a A frequência de compra de produtos de origem Portuguesa foi medida através da pergunta "Em geral, com que frequência compra produtos de origem Portuguesa?" e utilizando uma escala de 7 pontos em que 1 corresponde a "Nunca" e 7 a "Sempre".
- ^b O nível de esforço realizado na identificação da origem dos produtos foi medido através da pergunta "Em que medida é que se esforça para verificar a origem dos produtos que compra?" e utilizando uma escala de 7 pontos em que 1 corresponde a "Não me esforço nada" e 7 a "Esforço-me muito".
- ^c O nível de concordância com aspetos relacionados com a compra de produtos de origem Portuguesa foi medido através de sete itens e utilizando uma escala de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". Neste estudo, pontuações entre 1 e 3 pontos na escala correspondem a "Discordo a discordo totalmente", pontuação de 4 corresponde a "Nem concordo nem discordo" e pontuações entre 5 e 7 corresponde a "Concordo a concordo totalmente".
- ^d O nível de importância atribuído ao consumo de produtos de origem Portuguesa foi medido através da pergunta "Quão importante é para si consumir produtos de origem Portuguesa?" e utilizando uma escala de 7 pontos em que 1 corresponde a "Nada importante" e 7 a "Muito importante".
- ^e O nível de satisfação com os produtos de origem Portuguesa que compram foi medido através da pergunta "No geral, o quão satisfeito(a) ou insatisfeito(a) está com os produtos de origem Portuguesa que compra?" e utilizando uma escala de 7 pontos em que 1 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 7 a "Muito satisfeito(a)".
- ^f O nível de felicidade global foi medido através da pergunta "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente infeliz" e 10 a "Extremamente feliz".
- ^g O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão "Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)".
- ^h O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão "No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica "Não valem nada a pena" e 10 significa "Valem bastante a pena".
- ⁱ A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a "Totalmente em desacordo", 4 a "Nem de acordo nem em desacordo" e 7 a "Totalmente de acordo".
- ^j A Uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala "Nem satisfeito nem insatisfeito", uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a "Extremamente insatisfeito", 10 e 14 a "Insatisfeito", 15 a 19 a "Ligeiramente insatisfeito", 21 a 25 a "Ligeiramente satisfeito", 26 a 30 a "Satisfeito" e 31 a 35 a "Extremamente satisfeito".
- ^k O bem-estar eudemónico/ funcional foi medido através de oito afirmações e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente", 3 a "Nem concordo nem discordo" e 5 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Bem-estar Funcional (IBEF) foi calculado como a média das pontuações das oito afirmações. Para o cálculo do IBEF, as perguntas "No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.", "Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal." e "Por vezes sinto-me um(a) falhado(a)." foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.
- ^l O bem-estar hedónico/ pessoal foi medido através de uma pergunta geral (i.e., "Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral") e nove afirmações sobre domínios específicos (e.g., "...com o que está a conseguir obter da vida com o seu esforço?" ou "...com a sua segurança do seu futuro?"). Utilizou-se uma escala de resposta de 11 pontos, com 0 a corresponder a "Totalmente insatisfeito(a)", 5 a "Neutro" e 10 a "Totalmente satisfeito(a)". O Índice de Bem-estar Pessoal (IBEP) foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a "quantidade de tempo", "qualidade do seu meio local" e "satisfação com a vida em geral".
- ^m A percepção da posição na sociedade foi medida através da questão "De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente." e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à "Base da sociedade" e 10 a corresponder ao "Topo da sociedade". Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).
- ⁿ A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.
- ^o Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 7 corresponde a "Concordo totalmente". O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas "Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente" e "Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro" foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^p A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:” e “No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fracas/ Vão piorar” e 7 corresponde a “Excelentes/ Vão melhorar”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^q A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

^r O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

^s A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2017, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

^t O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

^u A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Nada satisfeito(a)” e 10 significa “Extremamente satisfeito(a)”.

^v A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão “Em geral, diria que a sua saúde é?” e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre “Fraca” a “Ótima”.

^x A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta “Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:”. As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a “Nada religioso(a)” e 10 a “Muito religioso(a)”.

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.